

A large, stylized yellow banana with a black outline and several black spots is the central focus. The background is a collage of green and yellow geometric shapes, including circles, triangles, and lines, some with small black dots. At the top, two circular white shapes with yellow outlines and black dots are connected by a yellow line. In the bottom right, another similar circular shape is visible. The overall style is modern and graphic.

IMBIRAS

Cartilha de Beneficiamento
da Fibra de Bananeira

CARIRI - CE
2021



Prof. Marcelo Brito Carneiro Leão
Reitor da UFRPE

Prof. Gabriel Rivas de Melo
Vice-Reitor

Antônio Marcelo Freitas Athayde Cavalcanti
Diretor da Editora da UFRPE

Edson Cordeiro do Nascimento
Diretor do Sistema de Bibliotecas da UFRPE

Marco Aurélio Cabral Pereira
Chefe de Produção Gráfica da Editora UFRPE



Editora Universitária da UFRPE
Endereço: Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n,
Bairro Dois Irmãos CEP: 52171-900 - Recife/PE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

L961i Luna, Saymo Venicio Sales
Imbiras: cartilha de beneficiamento da fibra de bananeira /
Saymo Venicio Sales Luna, Etienne Amorim Albino da Silva
Martins. – 1. ed. – Recife: EDUFRPE, 2022.
23 p. : il.

Inclui bibliografia.

1. Artesanato 2. Fibras vegetais – Cariri (CE : Microrregião)
I. Martins, Etienne Amorim Albino da Silva II. Título

CDD 303.44

AUTOR/PESQUISADOR: Saymo Venicio Sales Luna

ORIENTADORA: Etienne Amorim Albino da Silva Martins

COLABORADORES:

ARTESÃS: Francisca Sales da Silva, Francisca Pinheiro Monte, Maria do Socorro de Souza Silva, Maria do Rosário de Souza.

PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÕES: Ana Luiza Batista da Silva

FOTOGRAFIA: Rondinele Furtado

REVISÃO TEXTUAL: Samantha Sales

DISPONÍVEL EM:

Agradecemos aos colaboradores da pesquisa em especial às artesãs pela partilha do conhecimento e colaboração com a construção deste material. Vida longa ao artesanato!

APOIO



SUMÁRIO

●	PREFÁCIO	04
●	APRESENTAÇÃO DO AUTOR	05
○	Conhecendo a Rita	06
●	CULTIVO DA BANANA	08
●	PROCESSO DE BENEFICIAMENTO	09
●	TIPOS DE FIBRA	13
○	Filé	13
○	Fibra	14
○	Barriga	15
○	Renda	16
○	Fio	17
●	ARTEFATOS DE FIBRA	19
○	Despedida de Rita	20
●	REFERÊNCIAS	22

PREFÁCIO

A palavra têxtil vem do latim *textilis*, o que significa “o que pode ser tecido”, de *texere*, “tecer”. Os têxteis são assim uma parte fundamental da civilização humana e nesse aspeto as fibras naturais apresentam alargado destaque, porque estas são as unidades elementares de todas as estruturas têxteis.

A fibra natural é toda a fibra proveniente da natureza, podendo ser extraída de vegetais, como o caule e as folhas de plantas; de animais, como os pelos de ovinos; e de minerais.

Detentor de cerca de 20 % de espécies de fauna e flora, o Brasil abriga a maior biodiversidade do planeta e é considerado o principal país de megabiodiversidade. O seu território detém a maior diversidade de espécies da flora e um dos maiores remanescentes de ecossistemas tropicais. Apesar do seu elevado potencial, ela permanece ainda subutilizada e a agricultura sustenta-se apenas na exploração de poucas espécies exóticas domesticadas. Assim a flora brasileira, a maior biodiversidade do planeta, representa uma fonte de recursos em potencial. Nesse contexto, o estudo da aplicação de fibras vegetais de espécies nativas no desenvolvimento de materiais têxteis torna-se de fundamental importância.

A cartilha de beneficiamento da fibra de bananeira é uma iniciativa do pesquisador e autor Saymo Venicio Sales Luna da UFRPE/Brasil que relata que o Artesanato é algo que está presente em sua vida desde seu nascimento e a fibra da bananeira surge neste contexto de vivência ao lado da sua mãe nos bananais da região do Cariri.

A região de Cariri depende de forma direta do mercado envolvente das fibras de bananeira. O estudo do emprego de fibras vegetais alternativas, como as fibras da bananeira, mostra-se uma oportunidade relevante no desenvolvimento de materiais têxteis a partir da biodiversidade brasileira-

A motivação do uso das fibras naturais são a sustentabilidade, a responsabilidade social, a saúde e o conforto, as soluções high-tech e atualmente estarem na moda (*fashionable*).

Em relação à sustentabilidade temos o impacto ambiental, em que as fibras são importantes para a indústria e produtores envolventes, mas também para os consumidores e o meio ambiente. Também o chamado “Conceito verde” destas fibras é extremamente importante.

Ao nível da responsabilidade social temos o aspeto económico, em que as fibras naturais são de grande importância económica para muitos países em desenvolvimento, nomeadamente o Brasil. Também é vital para a subsistência de milhões de agricultores e processadores, que trabalham na base da micro indústria.

As soluções high-tech podem passar pelo uso de fibras naturais específicas que apresentam boas propriedades e um preço razoável e a fibra da bananeira tem grande potencial na aplicação dos geotêxteis.

Por último, as fibras naturais são o coração do movimento *fashion* em variadas vertentes: sustentabilidade, *green*, ético, ecológico e ambiental. Temos também o *eco-fashion* e o *carbon neutral*, em que o primeiro é uma moda preocupada com o bem-estar dos produtores e consumidores, tal como dos trabalhadores da Indústria Têxtil e o segundo, pretende oferecer coleções 100% livre de carbono, com a busca da sustentabilidade em todas as etapas do ciclo de vida.

A mudança do paradigma da competição com base no preço para a competição com base no valor, em que são valorizados o *design*, a inovação tecnológica e o serviço.

Passamos de recetores de encomendas para vendedores de soluções.

Professora Maria José Araújo Marques Abreu
Diretora do Mestrado Integrado em Engenharia Têxtil da Universidade do Minho, Portugal

APRESENTAÇÃO DO AUTOR

O Artesanato é algo que está presente em minha vida desde o início. Filho de artesã, mulher multipotencial que por muitas vezes buscou no artesanato forças e sustento para seguir lutando pelo que acreditava. A fibra de bananeira surge neste contexto, após os bordados, pinturas, crochês e outras tantas técnicas que já havia desenvolvido. Eu com doze anos e uma enorme vontade de aprender, acompanhei a trajetória da fibra na região do Cariri, fosse ao lado de minha mãe horas a fio dentro do bananal, fosse auxiliando ela em cursos e encomendas, sempre após as atividades do colégio, era um lazer!

Na graduação, em Design de Produto pela Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri - hoje Universidade Federal do Cariri - tive oportunidade de ter contato com uma infinidade de processos e conhecimentos que hoje uso para contribuir com o desenvolvimento dessas práticas manuais que tanto me fascinam. De forma singela, mas com o propósito de ir crescendo a cada dia junto com todes.

Esta cartilha é resultado de um desejo que me acompanha desde a graduação. Como democratizar esses processos e contribuir com essa tipologia que tanto me instiga? A Imbira é mais um passo dado por mim, de mãos dadas com todes que já me auxiliaram e dividiram seus conhecimentos comigo. Nossa personagem, a Rita, é uma homenagem a Dona Ritinha (in memoriam) uma amiga, artesã, mãe e avó que deixou este plano recentemente.

Desejo à todes uma excelente leitura, que possamos cada vez mais transformar o mundo através do conhecimento.

Com carinho,
Saymo.

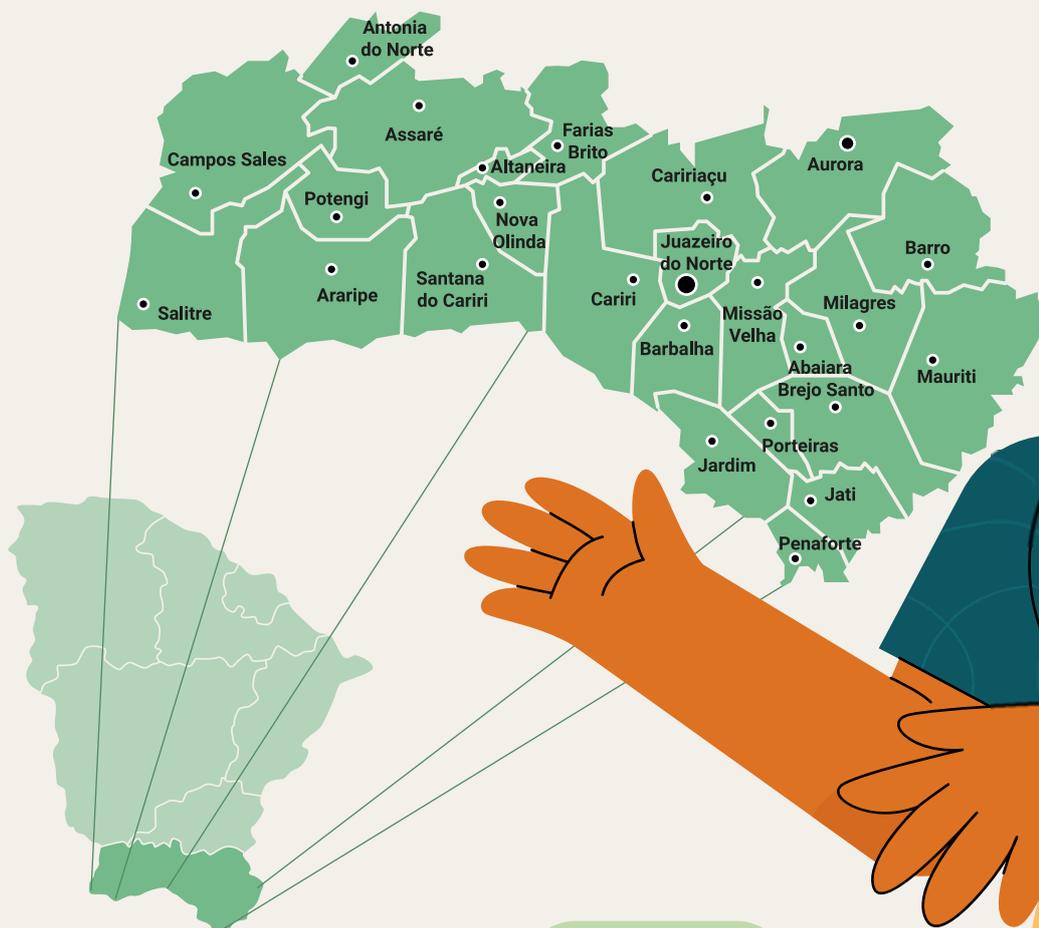


Oi, meu nome é **Rita**! Tudo bom com vocês?
Eu sou **artesã** e moro na **região do Cariri**.

Saymo e Etienne me chamaram para falar um pouco sobre o **preparo da Fibra de Bananeira**.
Pois, vamos lá!

- Antes de começar, me digam uma coisa... Vocês sabem o que é **Imbira**?
- Não?! Pois mais tarde eu conto para vocês!
- Pra mim, a banana é sinônimo de cuidado! Cuidado com a terra, com as pessoas e comigo mesmo.
- Porque minha mãe sempre dizia que tudo que a terra te dá é por um motivo. E não é possível que uma planta como a banana tenha um motivo só.
- Além da banana, a fruta, a gente pode usar a casca como refogado e fazer lambedor do mangará, principalmente se for sem veneno.
- E o resto da planta eu posso ir separando camada por camada tipo uma cebola. E cada uma tem uma característica, essa é a fibra!
- O que sobra no fim de tudo a gente mistura na terra e vira adubo.

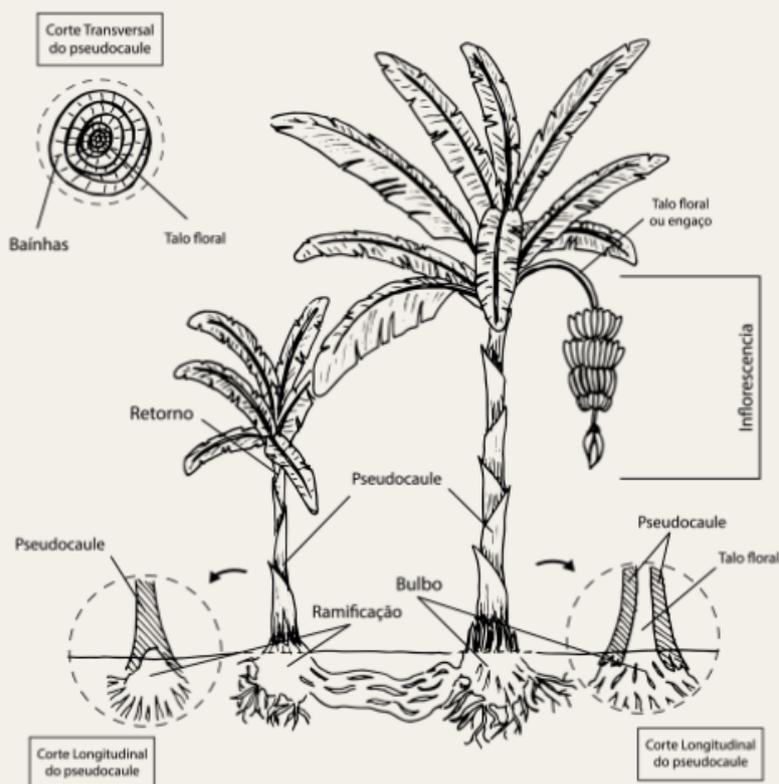
- Aqui onde eu moro, no Cariri, tem banana em abundância. **Vocês conhecem o Cariri?**
- **O Cariri é uma região que fica no estado do Ceará, bem na pontinha, já colado no estado de Pernambuco. Essa região é muito rica, pense!**
- **E nela muitas cidades já trabalham com fibra de bananeira...**
- E em cada um desses lugares, a fibra é usada de muitas maneiras.
- E em cada uma delas, a cor, a textura e a forma de uso mudam, porque ninguém é igual, então os resultados são sempre diferentes.
- Tem quem trança a firma, quem usa forma, faz caixa, flores, móveis e até tecidos!
- Hoje eu vou te ensinar a preparar a fibra, mas outro dia a gente se encontra, eu trago o bolo, vocês o café e a gente aprende juntas como usar essa fibra para fazer de um tudo.
- Mas antes de a gente aprender a fazer essa fibra, vamos aprender um pouco mais sobre a bananeira.
- Aqui, eu vou deixar um texto que Saymo escreveu, qualquer coisa, vocês podem tirar a dúvida com ele nesse endereço aqui: imbiras.org@gmail.com



CULTIVO DA BANANA

No Brasil, o cultivo da banana está distribuído em todo território, sejam em cultivares industrial ou familiar. Sendo no Nordeste a maior produção nacional (33,74%) com 2.251.907 t, seguido pelo Sudeste (32,91%) com produção de 2.196.993t. São Paulo, Bahia, Santa Catarina, Minas Gerais e Pará, estão entre os estados que mais produzem o fruto, os mesmos correspondem a 58% da produção nacional. Em torno de 90% da produção do fruto destina-se para o mercado interno para fins industriais ou consumo in natura (IBGE, 2017).

A bananeira é morfologicamente composta por raízes, talo floral, pseudocaule, folhas e inflorescência. O tronco da bananeira na verdade é um pseudocaule, formado por bainhas das folhas superpostas que saem desde a base da planta, denominadas de bulbo (a parte da planta que fica soterrada). O falso tronco ou pseudocaule é formado a partir do aparecimento de folhas sucessivamente dispostas de forma helicoidal e em conjunto. Segundo Coelho, Mata e Braga (2001), para cada pseudocaule é produzido uma só inflorescência e, por conseguinte, um só cacho de banana, onde, em seguida, deverá ser cortado para obtenção do fruto. A continuidade da produção ocorre a partir de outros rebentos que brotam a partir do bulbo, também conhecido como rizoma. O desenvolvimento da bananeira é feito por via vegetativa, com o plantio, de uma maneira geral, de partes do rizoma que sejam portadores de brotos.





Quanta coisa, né?! Aprender é sempre bom. Agora, vamos para a fibra!

PROCESSO DE BENEFICIAMENTO



#1

1º Primeiro nós cortamos a bananeira quando o cacho estiver no ponto ou aquelas que são chochas, sabe?

A gente vai precisar de uma faca sem serra, uma escova de aço (vende em loja de material de construção, bem baratinha) e de uma mesa.

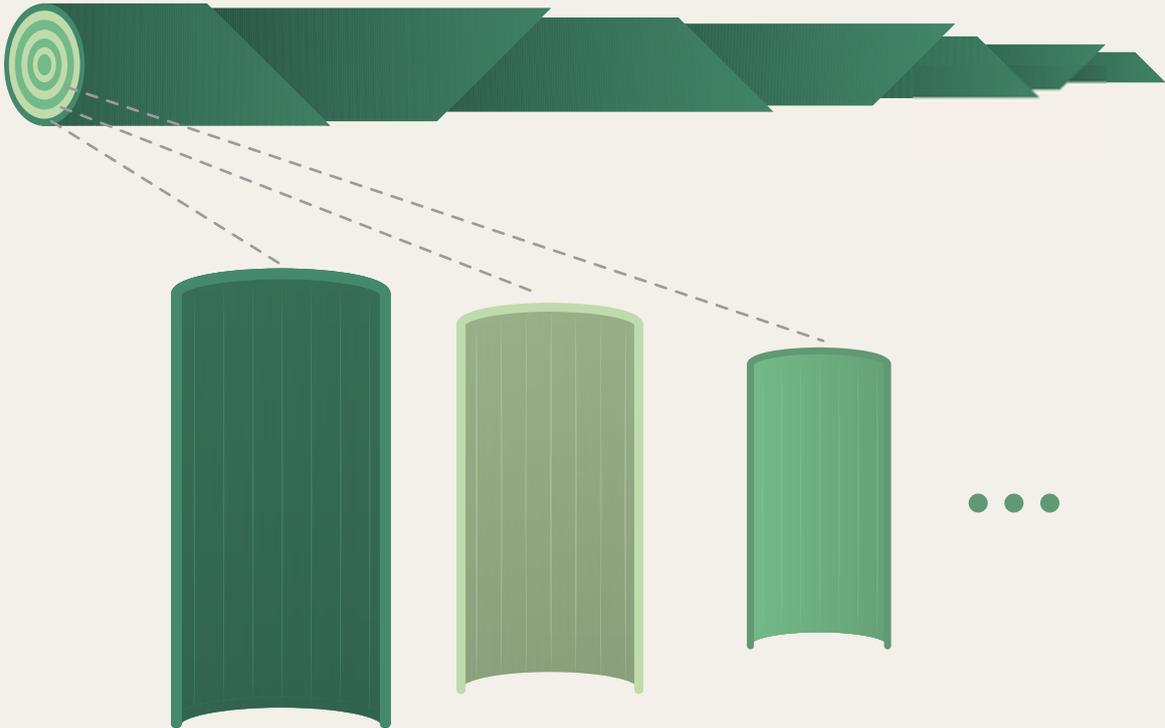


PROCESSO DE BENEFICIAMENTO



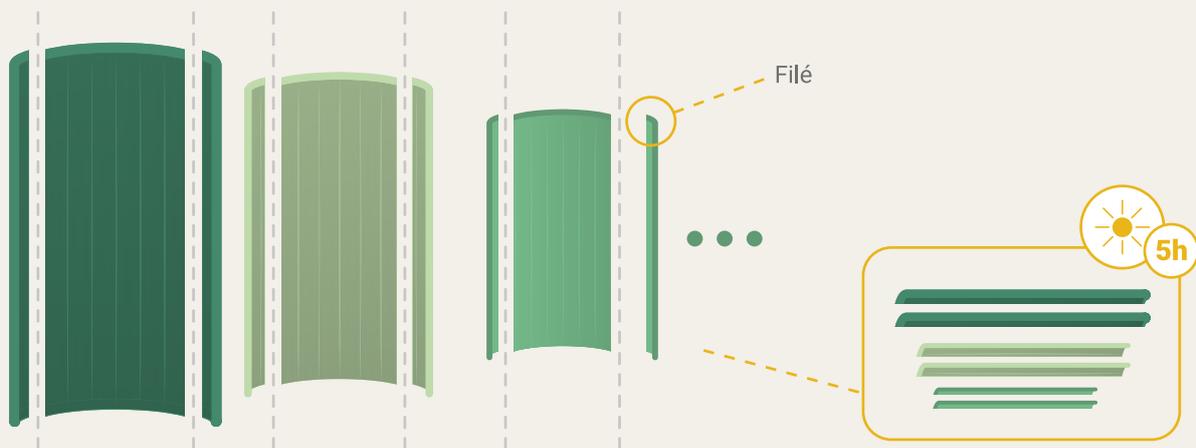
#2

Na sequência a gente separa as baínhas do tronco, que são essas camadas, tipo uma cebola. Saymo falou dessas baínhas no texto acima.



#3

Com o tronco todo dividido a gente vai retirar os filés, que é a parte da borda de cada baínha, só uma tirinha de cada lado. Essa é a mais fácil de fazer, pois é só retirar com a mão mesmo e já colocar pra secar, em uma 5 horas já vão estar boas para trabalhar.



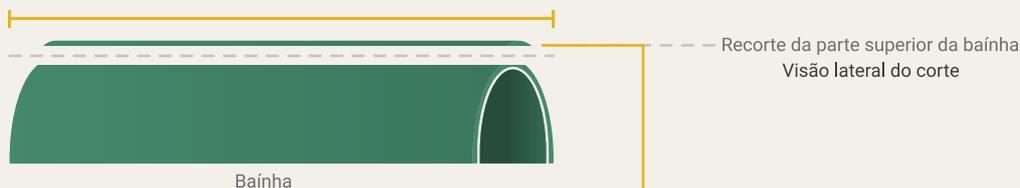
PROCESSO DE BENEFICIAMENTO



#4

Pronto, agora a gente vai separar as fibras, a barriga e a renda. Com ajuda de uma faca nós vamos retirando a parte de cima das baínhas, a que é mais brilhosa chamamos ela de fibra. A gente tira na largura que ficar melhor para o nosso trabalho, depois a gente apoia a fibra em uma mesa e raspa ela bem direitinho, pra ficar bem fininha e boa de trabalhar.

Faca sem serra



Baínha

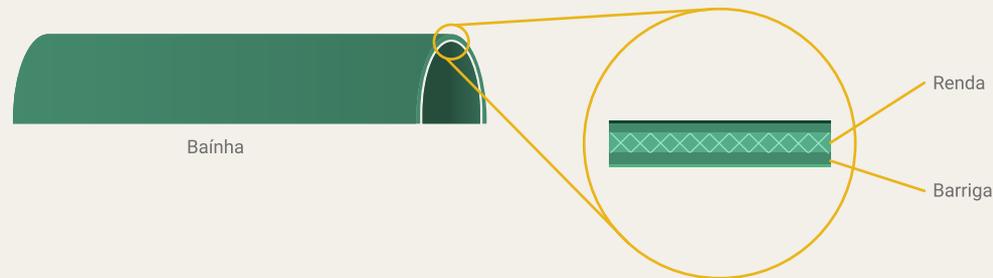
Faca sem serra



Recorte da parte superior da baínha
Visão superior do corte

#5

Quando a gente tira com a faca a parte da fibra, que é a mais brilhosa, fica a barriga e a renda, a renda é o meio da baínha, que tem uns furinhos. Ainda com a faca a gente separa, apoiado em uma mesa essa parte furadinha da parte de baixo, dessa forma termos a barriga e a renda ou tela.



Baínha

Renda

Barriga

Faca sem serra



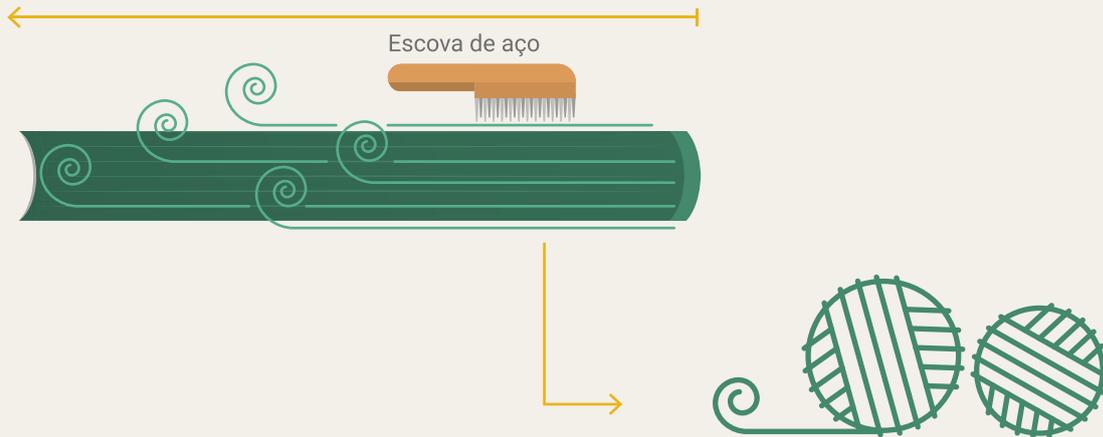
Recorte da parte interna da baínha
Visão superior do corte

PROCESSO DE BENEFICIAMENTO

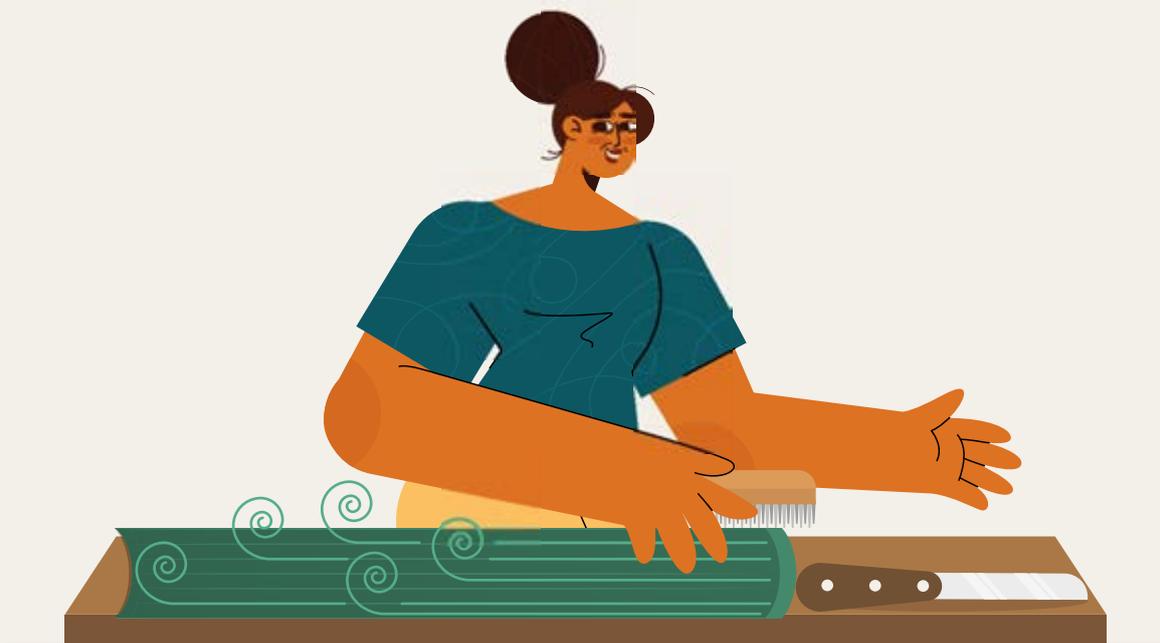


#6

Agora se você quiser uma fibra bem fininha, boa pra usar em um tear, você pega a fibra do passo 4, depois que raspar ela com a faca, e passa uma escova de aço, como se estivesse penteando. Vai ficar maravilhosa.



Por fim é só esperar secar, tem gente que coloca no sol, tem gente que coloca na sombra, o que não pode é trabalhar com ela sem tá sequinha, para suas peças não mofarem, tá?





Pois pronto, depois dessa parte do preparo da fibra, a gente precisa entender os tipos de fibra que podemos ter.

TIPOS DE FIBRAS



Filé

É a parte mais nobre do tronco, igual filé mignon, sabe? Essa é a parte que fica nas extremidades da bainha, que Saymo explicou lá no texto. Só tem uma tirinha de cada lado. O filé é a parte mais molinha, tanto que é usada principalmente para acabamentos finos e crochê. Olha esse exemplo aqui:



Fonte: Arquivo pessoal do autor - 2014.



TIPOS DE FIBRAS



Fibra

Depois a gente tem a fibra, que é a parte mais superior da bainha e a gente pode dividir em larguras diferentes de acordo com o que se pretende fazer. Então, se preciso de mais firmeza e algo mais rústico, deixo mais grossa, se preciso de mais delicadeza, deixo mais fino. Essa parte é bem brilhosa e fica mais maleável quando a gente deixa ela úmida. A dica é ter sempre um paninho molhado por perto, ela é usada aberta, principalmente para trançados de esteiras, e torcidas para o trançados de peças com formas, como baús, bolsas e outras.



Fonte: Arquivo pessoal do autor - 2014.

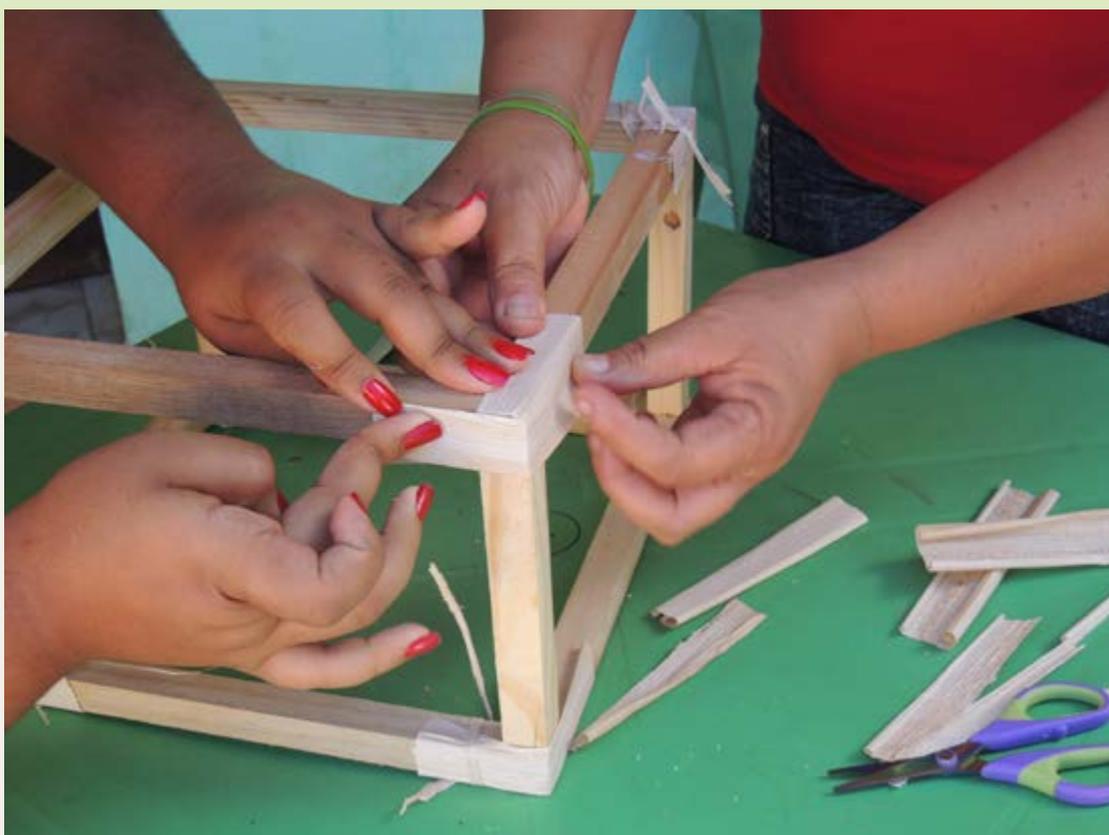


TIPOS DE FIBRAS



Barriga

Quando retiramos a Fibra, as partes de baixo da bainha são chamadas de Barriga. Ela tem pouco brilho e assim como as outras, sua maleabilidade aumenta quando úmida. Utilizada para o revestimento de estruturas das peças ou torcidas no trançado de peças com fôrma.



Fonte: Arquivo pessoal do autor - 2016.



TIPOS DE FIBRAS



Renda

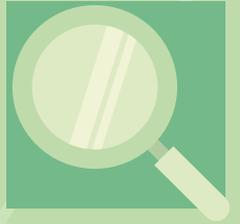
A parte central da bainha (entre a fibra e a barriga) vamos chamar de Renda, que possui uma estrutura vazada se assemelhando à renda mesmo, muito linda! Possui pouco brilho e maleabilidade. Utilizada para o desenvolvimento de peças decorativas e laços para embalagens.



Fonte: Arquivo pessoal do autor - 2016.



TIPOS DE FIBRAS



Fio

Fio – O fio é a Fibra que vimos acima, mas que passa por um processo de desfilamento com uma escova de metal. Ela é utilizada para tecitura com teares manuais.



Fonte: Arquivo pessoal do autor - 2016.



É uma beleza, né?! As possibilidades são tantas... Basta colocar a imaginação para trabalhar e observar os movimentos da natureza. Inspiração é o que não falta.

E aí, gostaram?

Olha só essas peças produzidas com essas fibras, que lindas!

ARTEFATOS DE FIBRA



Fonte: Arquivo pessoal do autor - 2016.



Agora antes de eu ir, vocês lembram que perguntei o que era imbira? Alguém sabe?

Imbira é o nome dado para as fibras vegetais que são usadas como amarração de coisas. Aqui no meu sítio, usam as imbiras de bananeiras para amarrar as hortaliças.

Pois era isso minha gente, espero que vocês tenham gostado. Lembrando que qualquer dúvida a gente te ajuda, é só mandar aqui ó: imbiras.org@gmail.com

Até outro dia, meu povo!

“

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

Paulo Freire

”

REFERÊNCIAS

- COELHO, R. R. P.; MATA, M. E. R. M.C.; BRAGA, M. E. D. Alterações dos componentes nutricionais do pseudocaule da bananeira quando processados visando sua transformação em palmito. Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais, v.3, n.1, p.1-26, 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Levantamento. Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro v.30 n.1 p.1-81 janeiro.2017
- LUNA, Saymo Venicio Sales; JUSTO, Juliana Loss. Experimentos utilizando a fibra de bananeira para fins têxteis. Projetica, v. 7, n. 2, p. 37-52, 2016.



Cartilha de Beneficiamento
da Fibra de Bananeira



Acesse nosso site!

Editora
Universitária
da UFRPE